

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE**

**ESTRATÉGIAS PARA PROMOVER A MELHORIA DO ENSINO NA
PRECEPTORIA DE ENFERMAGEM DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL**

CARLA FABIOLA SAMPAIO DE MOURA

NITERÓI/RIO DE JANEIRO

2020

CARLA FABIOLA SAMPAIO DE MOURA

**ESTRATÉGIAS PARA PROMOVER A MELHORIA DO ENSINO NA
PRECEPTORIA DE ENFERMAGEM DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde.
Orientadora: Prof. Ana Cristina Barbosa dos Santos Ferreira.
Coorientadora: Prof. Me. Aíla Marôpo Araújo.

NITERÓI/RIO DE JANEIRO

2020

RESUMO

Introdução: O profissional de saúde-preceptor é considerado agente protagonista no processo formativo. **Objetivo:** Propor estratégias para promover, aos enfermeiros preceptores, o conhecimento das competências a serem alcançadas pelos residentes da enfermagem. **Metodologia:** Projeto de Intervenção, tipo Plano de Preceptorial, desenvolvido em Hospital Universitário Federal, localizado no Estado do Rio de Janeiro. O público-alvo da pesquisa são enfermeiros plantonistas e rotinas que recebem os alunos da Residência Multiprofissional de Enfermagem. **Considerações Finais:** O que se espera é maior integração das ações de ensino e assistência, necessária para o desenvolvimento das atividades de ensino a que se propõe o HU.

Palavras-chave: Preceptorial; Educação em enfermagem.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, a saúde é considerada um direito do cidadão e um dever do Estado garantir ações para sua promoção, por meio do Sistema Único de Saúde (SUS). E dentre as muitas ações, a educação em saúde ganhou papel de destaque, e o SUS foi instituído como o ordenador da formação dos profissionais da saúde.

Para viabilizar esta atribuição foi necessária a articulação entre o Ministério da Educação e o Ministério da Saúde, por meio de cooperação técnica e científica para a formação e o desenvolvimento dos profissionais para o SUS, e para a integração do ensino-serviço (ROSSIT; BATISTA; BATISTA, 2013)

Neste contexto, o profissional de saúde-preceptor pode ser considerado como um dos agentes protagonistas no processo formativo dos discentes de graduação e pós-graduação. Atua como mediador do processo de ensino-aprendizagem, articulando a teoria ensinada na academia com a prática do campo assistencial, buscando instigar o raciocínio crítico-reflexivo e a postura ética, tornando o processo de aprendizagem nos cenários práticos significativo para os alunos (ROSSIT; BATISTA; BATISTA, 2013).

Assim, podemos dizer que o preceptor é o profissional de saúde que oferece treinamento prático em ambientes de serviços de saúde e atua na orientação e supervisão de atividades práticas de alunos de graduação e recém-graduados, denominados residentes (DIAS; FREITAS, 2014).

Além disso, a preceptorial contribui para a formação dos estudantes na medida em que facilita o contato do aluno com os usuários e suas necessidades, como, também, favorece a aproximação com a realidade epidemiológica e social da comunidade e a

interação com os profissionais do serviço, contribuindo para o desenvolvimento de perfis profissionais capazes de responder às necessidades do SUS (LIMA; ROZENDO, 2015).

Em uma pesquisa desenvolvida sobre a percepção de preceptores em uma unidade de ensino e assistência, foi demonstrado que os participantes da pesquisa tiveram a percepção de que atividade de preceptoria era desorganizada, principalmente devido à ausência de capacitação para o seu exercício, assim como da pouca integração entre preceptores e docentes e entre as coordenações técnicas e de curso. Entretanto, segundo os autores da pesquisa, as atividades de preceptoria devem incluir no planejamento reuniões regulares entre o corpo docente e os preceptores, para possibilitar o desenvolvimento de habilidades de ensino de ambos (DIAS et al, 2015).

Além disso, a falta de atividades didáticas programadas e formalização do ensino, com avaliações específicas para cada disciplina, impedem que o preceptor possa dar o *feedback* ao aprendizado dos alunos. Quando realizado de forma construtiva, o feedback melhora o desempenho dos alunos e a confiança em relação aos preceptores/supervisores (DIAS et al, 2015).

Diante do exposto, o presente estudo tem como pressuposto que os enfermeiros preceptores de um Hospital Universitário no Estado do Rio de Janeiro não têm clareza sobre as competências que devem ser alcançadas pelos alunos da residência multiprofissional em Saúde de um HU no Estado do Rio de Janeiro.

Sendo competência entendida como:

...a capacidade de mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes, com utilização dos recursos disponíveis; é também a capacidade de ter iniciativas e ações que traduzam desempenhos capazes de solucionar, com pertinência, oportunidade e sucesso, os desafios que se apresentem à prática profissional em diferentes contextos do trabalho em saúde, traduzindo a excelência da prática... (BRASIL, 2014).

Entretanto, a percepção que se tem no desenvolvimento das atividades de preceptoria em um Hospital Universitário do Estado do Rio de Janeiro, é a de que não há definição clara das competências que os alunos devem desenvolver ao final das disciplinas. Os preceptores necessitam ter conhecimento das competências específicas que devem ser requeridas dos alunos ao final do curso/disciplina para que possam, objetivamente, transmitir conhecimentos e avaliar as habilidades.

Assim, esse plano de preceptoria visa atender à seguinte questão de pesquisa: Como promover, para enfermeiros preceptores, o conhecimento das competências a serem alcançadas pelos alunos de enfermagem do curso de Residência Multiprofissional em Saúde de um HU no Estado do Rio de Janeiro?

2 OBJETIVO

Propor estratégias para promover, aos enfermeiros preceptores, o conhecimento das competências a serem alcançadas pelos residentes da enfermagem.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um Projeto de Intervenção, do tipo plano de preceptoria.

O Projeto de Intervenção (PI) é uma proposta de ação para a resolução de um problema real observado (UnP, 2016), e busca a melhoria da formação de alunos residentes de um Hospital Universitário no Estado do Rio de Janeiro, e da qualidade da assistência dos serviços de saúde para a população.

3.2 LOCAL DO ESTUDO, PÚBLICO-ALVO E EQUIPE EXECUTORA

O PI será desenvolvido em um Hospital Universitário (HU) de médio porte, vinculado a uma Universidade Pública Federal, localizado no Estado do Rio de Janeiro. O HU é campo para formação de alunos da graduação dos cursos oferecidos pela universidade e dos programas de Residência.

Dentre os Programas de Residência, o Multiprofissional em Saúde, é oferecido pelo HU na área de enfermagem a seguinte formação: Atenção em Saúde da Mulher e da Criança, Atenção em Oncologia, Atenção em Terapia Intensiva e Saúde do Idoso. A pesquisa será desenvolvida em setores que recebem alunos da residência multiprofissional de enfermagem dentro do HU.

O público-alvo do projeto são enfermeiros plantonistas ou da rotina de unidades que recebem os alunos da residência multiprofissional de enfermagem, e a coordenação das áreas de concentração de enfermagem. Serão excluídos da

pesquisa enfermeiros com vínculo temporário, que sejam plantonistas do serviço noturno ou nunca tenham acompanhado alunos no seu setor.

3.3 ELEMENTOS DO PLANO DE PRECEPTORIA

Ação: Levantar junto às coordenações das áreas de concentração de enfermagem o planejamento das áreas, com descrição de objetivos do curso e dos marcos de competências a serem alcançadas pelos residentes.

Implementação da ação: Entrar em contato com as coordenações das áreas de concentração para apresentar a proposta deste Projeto de Intervenção; conhecer o do planejamento dos cursos/área.

Atores e Estrutura: Enf. Coordenadores da área de concentração do curso de Residência Multiprofissional do HU. Local dentro do HU para as reuniões.

Ação: Organizar, junto aos enfermeiros preceptores, reuniões com as coordenações das áreas de concentrações buscando divulgar as competências a serem alcançadas pelos residentes.

Implementação da ação: Apresentar à Divisão de Enfermagem (DE) do HU e aos preceptores a proposta deste Projeto de Intervenção; realizar reuniões com as coordenações das áreas e os enfermeiros preceptores.

Atores e Estrutura: Chefe da DE, Enfermeiros preceptores e Enf. Coordenadores da área de concentração do curso de Residência e Divisão de Tecnologia da Informação para acesso a computador e data show.

Local dentro do HU para as reuniões.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Dentre as fragilidades, tem-se que, atualmente, o hospital conta com um número muito alto de profissionais com vínculo de trabalho temporário e de licenças médicas relacionadas à situação de pandemia da COVID-19. Por outro lado, tem aumentado o número de enfermeiros que buscam os cursos de mestrado profissional na área de educação, o que pode ser uma oportunidade para promover a melhoria do ensino da preceptoria na residência multiprofissional de enfermagem.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação será feito por meio de um questionário, preenchido pela autora da pesquisa, e aplicado aos enfermeiros preceptores dos setores onde estão inseridos os residentes para a realização da prática.

O questionário será dividido na avaliação da estrutura e do processo implementados para a melhoria do ensino na preceptorial.

Na estrutura será avaliado o quantitativo de enfermeiros capacitados para atuar na preceptorial, espaço apropriado para discussões entre preceptores e residentes e entre os preceptores e os coordenadores das áreas de concentração, e a quantidade de carga horária dos preceptores para a realização da preceptorial.

Por fim, no processo será avaliado se os preceptores seguem um plano de ensino e de avaliações com base nas competências a serem alcançadas pelos residentes e, se os preceptores e coordenadores das áreas de concentração realizam encontros sistemáticos para avaliação do ensino na preceptorial.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A articulação da discussão com as coordenações das áreas de concentração do curso de residência multiprofissional de enfermagem e a definição clara das competências que devem ser alcançadas pelos alunos é uma prática exequível e urgente.

Os enfermeiros preceptores dos setores que recebem residentes devem estreitar as relações com os coordenadores das áreas de concentração/curso de residência multiprofissional do HU. O que se espera com a aproximação destes atores é a maior integração das ações de ensino e assistência, com parceria entre docentes e os profissionais das áreas assistenciais, necessária para o desenvolvimento das atividades de ensino a que se propõe o HU.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução Nº 3, De 20 De Junho De 2014. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências.** 2014.

DIAS, A. R. N., et al. Preceptorial em saúde: percepções e conhecimento dos preceptores de uma unidade de ensino e assistência. **Revista Educação Online**, n. 19, jun-ago 2015, p.84-99.

DIAS, A. R. N.; FREITAS, J. J. S. A percepção e conhecimentos dos profissionais de saúde de uma unidade de ensino-assistência em relação à atividade de preceptorial. Belém, 2014. **Dissertação (Mestrado em Ensino em Saúde na Amazônia) – Universidade do Estado do Pará**. Belém, 2014.

LIMA, P.A.B.; ROZENDO, C.A. Desafios e possibilidades no exercício da preceptorial do Pró-PET-Saúde. **Interface (Botucatu)**, Botucatu , v. 19, supl. 1, p. 779-791, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832015000500779&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 16/06/2020.

ROSSIT, R. A. S.; BATISTA, S. H.; BATISTA, N. A. Formação interprofissional em saúde: percepção de egressos de cursos de graduação da UNIFESP-Baixada Santista. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 9. Lindóia, 2013. **Anais...** Lindóia, 2013. Águas de Lindóia: ABRAPEC; 2013. p. 1-7.

UNIVERSIDADE POTIGUAR - UnP. **ORIENTAÇÕES PARA DESENVOLVIMENTO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO**, 2016. Disponível em:<<https://www.unp.br/wp-content/uploads/2016/11/Orienta%C3%A7%C3%B5es-para-Projeto-de-Interven%C3%A7%C3%A3o.pdf>> Acesso 23/08/2020.